

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 992

Quarta feira, 15 de Fevereiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º & Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tâlha-Lisboa # Telefone 5339-C

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 114 e 115

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Recomeça hoje em São Bento a comédia parlamentar. Que relação poderá ela ter com a carestia da vida?

## O Parlamento

A chocadeira das eleições para o arrebatamento de uma numerosa ninhada de píntos que hoje a abertura do parlamento vai transformar em galos fúriosos. Os senhores anônimos pais da pátria vão esgrimir insultos, disparar socos, vozejar discursos, quebrar carteiras — espiontear à farta. Perguntar-se há hoje, como se usa perguntar todas as vezes que o casarão legislativo de S. Bento abre, para que servirão os discursos, os socos, os insultos, a destração de carteiras e os pinotes que lá vão presenciar-se abundante. Se alguém de bom senso se interrogar, concluirá imediatamente que tudo aquilo não terá utilidade nenhuma. Mas se em vez de alguém de bom senso for um deputado ou um defensor do parlamentarismo a quem se formular a interrogação, receber-se há de pronto esta resposta enfática: serve para salvar a pátria. E os que nessa convicção vivem, nela continuam apesar de todas as desgraças sofridas desde que o parlamento é parlamento, desde que S. Bento é S. Bento.

O parlamento actual compõe-se algumas das mais famosas ratas sábias e cães falantes já conhecidos suficientemente de todos por terem pertencido aos últimos parlamentos dissolvidos pelos tiros da tropa; de algumas esperanças jovens, que há pouco começaram a florir na asneira graúda dos discursos eleitorais, rapazinhos eminentemente simpáticos e ócos que começaram a ser salvadores da pátria na idade em que muitos deixam de ser marçãos; dum numeroso núcleo de empertigados doutores que Coimbra arremessou para a capital, com as sebenas mal decoradas, para lhe dar palavras, muitas palavras, em troca do alimento que eles não podem dispensar; de cretinos que os jorais partidários aleijaram levianamente de grandes homens; enfim de toda gente que receia o trabalho, como o diabo, no dizer dos católicos, recôa a cruz.

O conselheiro Acácio e o profundo Pacheco estão lá admiravelmente representados, são senhores poderosos, sentam-se em quase todas as carteiras, constituem a maioria — uma maioria inconsistente, irrequieta, faladora. Uma maioria que não comparece quando um assunto de interesse a chama, maioria que nunca falta quando o escândalo político promete sessão de zaragata. Uma maioria inútil, inconcebivelmente venal, mais domesticada às conveniências partidárias que os leões do circo ao chicote do domador; maioria que aprova cegamente se a mandam aprovar, rejeitar se assim lhe o ordenam, sem se aperpior provavelmente...

## Rebeldias

Está preso no presídio da Trafaria um indivíduo de nome João Alves da Silva, que escreveu ontem para esta redação uma carta simples e conmovedora. Por essa carta ficámos sabendo que tem companheira e filhos de quem, ele, preso, é o único amparo. A maneira como João Alves da Silva consegue amparar a família é simples: fazendo desenhos, retratos a crayon e outros trabalhos artísticos.

Pois esse homem detido por delito de deserção — é ainda a sua carta conmovedora que no-lo diz — está impossibilitado de fazer os seus desenhos e, portanto, de auxiliar os que no lar distante esperam o grande dia da sua libertação. Há para ele uma dificuldade quasi irremovível, dificuldade em obter os apetrechos de desenho necessários ao exercício dessa profissão modesta, que coloca sobre a banca aiva onde os filhinhos comem o pão negro que tem caro está.

E a maioria quem dispõe dos destinos da população e para ela legisla a torto e a direito. Se ela pertence a um partido é sempre ele quem põe e dispõe segundo os seus caprichos e os seus interesses. Mas se um só partido a não monopolizou e nestas condições está o parlamento que hoje reabre — ela só existe pela soma dos carnívoros pertencentes a vários rebanhos políticos unidos ao acaso das combinações políticas. Será então uma maioria característica que hoje vota a favor de Pedro contra António e amanhã votará a favor de António contra Pedro.

O parlamento, longe de representar a vontade da nação que no dia em que ele foi eleito tudo fez menos votar, representa os interesses dum partido ou de vários grupos, que em tudo votarão menos nos interesses do país.

O parlamento anterior foi varado a tiro por uma revolução. Este que se lhe segue foi eleito depois dum intrigante político ter aniquilado uma revolução que as espíndulas tinham feito triunfar, foi edificado sobre as ruínas do fatídico outubrismo. Portanto, o parlamento que hoje começa a functionar, tem atraç de si, contra ele, uma revolução vencida. Ora uma revolução vencida, é uma revolução em dívida, que certamente aparecerá nas ruas a reclamar o pagamento. E nesse dia o parlamento, que entrou pelas janelas dos expedientes da política, sairá inevitavelmente pela porta aberta a tiro por uma revolução.

E' difícil vaticinar-lhe a sua duração. Mas, damos por certo, que o seu funcionamento é um obstáculo à decantada estabilidade governamental, será a causa de laranja que fará escorrer ministérios. A sua vida normal será uma desordem pavonosa, desordem que alastrará até as arruas militares, arruas que certamente o aniquilarão.

E entra outro parlamento virá, que, não sendo melhor do que este que hoje se inaugura, será assim lhe o ofendam, sem se aperpior provavelmente...

Mário DOMINGUES

## O julgamento dos rurais de Évora

### Ressarcimento de uma das vítimas

A bordo do paquete *Portugal*, chego no sábado a Lisboa, vindos de Loanda, Miguel Faria, um dos condenados pelo tribunal de Évora naquele célebre julgamento, em Maio de 1920, do processo contra trinta e tantos trabalhadores rurais, acusados de fazerem parte dum fantástica quadrilha de malfeitos e de que então demos larga reportagem.

Como se sabe, esse maquiavélico processo foi forjado pelos lavradores-reacionários de Évora na intenção de desfazer a organização rural, o que, apesar de todo o seu desejo, não conseguiram, sendo, no entanto, condenados alguns dos acusados, pois era necessário dar uma satisfação à sociedade...

Miguel Faria, que apeça de ser proprietário, também foi envolvido nesse processo pelo crime de simpatizar com os trabalhadores rurais e a sua organização, estava em Loanda cumprindo a pena que lhe foi imposta, sendo abrangido pela ditta amnistia. Partiu na segunda-feira para Évora.

## AS GREVES

### Classes marítimas

A greve das classes marítimas de longo curso manteve-se inalterável, apesar das tentativas em contrário dos armadores.

Os grevistas estão na disposição de se manter na luta, até que sejam satisfeitas as suas reclamações.

O comité grevista apresenta, como condição para solucionar o conflito, as seguintes reclamações, como consta da seguinte NOTA OFICIOSA:

1.º—50 escudos mensais, a título de subvenção, e 50 centavos na ração quando abonada em dinheiro;

2.º—Estes aumentos serão a contar desde 1 de Fevereiro do corrente, isto para todos em geral, excepto as rázes;

3.º—Esta subvenção abrange também os camaradas que estavam cuidando os barcos considerados inseguros;

4.º—Todos os tripulantes que estavam a bordo ficam com o direito aos seus primitivos lugares;

5.º—Não se exercerão represálias sobre tripulante algum;

6.º—Não se retoma o trabalho enquanto os armadores agentes de navegação não tenham assinado o respectivo acordo, isto sem distinção de tonelagem de navios, porque o nosso trabalho, queremos nós de grande querer, de pequena cabotagem, é o mesmo, assim como a crescente carestia da vida que não tem distinção.

São estas as clausulas que o comité resolveu submeter à apreciação das classes para pelas mesmas serem ponderadas, como é de justiça, ficando assim mais uma vez autorizadas a proclamar ao povo, por intermédio de *A Batalha*, que as notas oficiais são expressão da vontade das mesmas classes. — O comité,

**No império de Norton de Matos**

A BATALHA iniciará amanhã uma série de artigos acerca de revoltantes barbaridades cometidas em Angola, no império de Norton de Matos.

Fazê assinar o vosso sindicato. Fazê assinar a vossa federação. Lede e propagai o órgão do proletariado revolucionário! Para que o nosso órgão possa viver, é preciso que lhe angariem assistentes compradores avulso.

## PROBLEMAS CASEIROS

# TERRIVEL CARESTIA DA VIDA OU HISTÓRIA DE DUAS REFEIÇÕES

### Uma barriga de fome para quatro pessoas — As batatas para acompanhar o bacalhau ou o bacalhau para acompanhar as batatas? • •

A carestia da vida é, além dum assunto banal, um tormento para quem possui família. As batatas estão cada vez mais caras e quem pretende fazer um almoço razoável para enganar a fome gasta só em batatas toda a sua mingaua fértil. Ora um almoço não pode ser apenas constituído por batatas. E' preciso, pelo menos, o azeite para temperá-las e o azeite custa os olhos da cara.

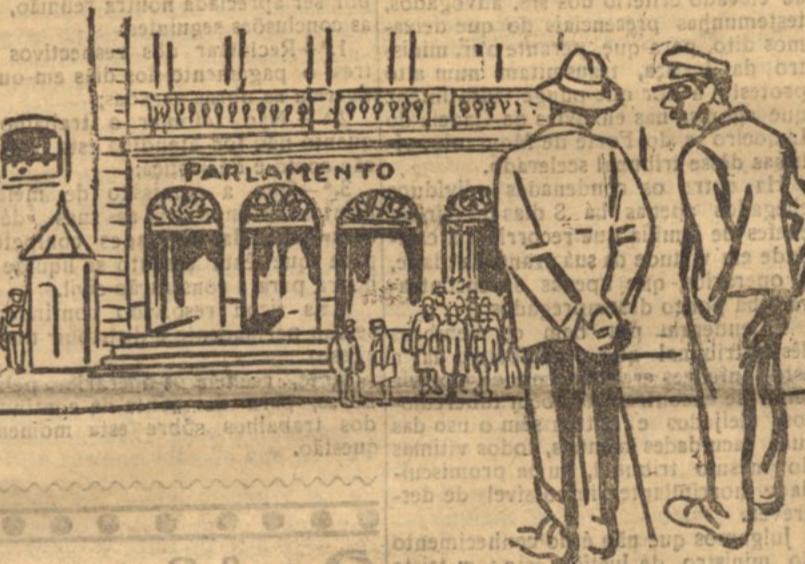
Admitindo que temos ali sobre a banca da cozinha dois quilos de batatas e dois decilitros de azeite,

Durante o dia até à hora do almoço, aítar vão os pequenos roendo umas coidas...

Para o jantar entra-se em novas despesas: compram-se mais dois pães — \$60. Vai-se fazer uma sopa de carne, tam barata quanto possível. Meio quilo de carne será grande fartura? Não é, mas é isso que se compra, ou sejam 1580 que se juntam aos \$60 de pão mandados buscar há pouco a padaria. Temos gastos 240, ou a

lógica é um batata-cara, imensamente cara. Com um bocado de

## ABRE HOJE O PARLAMENTO



— Estará toda aquela gente disposta a salvar a pátria?

— Não sei. O que te posso garantir é que não se salvam duma dissolução...

sabemos já que da nossa férula saíram, nem mais nem menos que dois escudos. Já lá vão dois mil pedaços de chouriço, 1500 e o respectivo toucinho que, muito puro, rasa, equivale a um cruzado, formamos a linda despesa de \$80 + \$60 + 1500 + \$40 + 240 de carne e pão, ou sejam 520.

Estabelece-se em seguida uma hesitação: comprar o bacalhau para acompanhar as batatas ou comprar o bacalhau para ser acompanhado pelas batatas. Se o instinto de conservação vence, compra-se apenas meio quilo de bacalhau para fazer companhia às batatas. Portanto, procurando do mais barato, pagamos quinze tostões por meio quilo de bacalhau que transforma imediatamente a despesa em 350.

Gasto total só em almoço e jantar que não enchem a barriga: 450 + 350 = 800.

Nove escudos e sessenta centavos só em comer!

E a renda da casa? E o concerto das batatas? E o tabaco para o marido? E o fato para todos? E a luz? E a água mais cara? E um vidro que é petiz partiu? E tantas e tantas despesas miudas que uma casa tem?

E' escusado dizer-se que as casas de penhores tem feito ultimamente esplendidos negócios.

Realizou-se ontem, com grande concorrência, um comício de protesto contra a carestia da vida

Realizou-se ontem no Seixal o comício promovido pela U. S. O. local, para protestar contra a carestia da vida e contra os senhores gananciosos.

Em virtude dum manifesto que foi largamente distribuído, os operários abandonaram o trabalho em várias fábricas, acorrendo ao comício, o qual se realizou na praça do Peixe.

A's 13 horas foi aberto o comício, tendo o camarada Hermenegildo Cambalacho, em nome da U. S. O., exposto os fins da reunião e convidando para constituir a mesa os camaradas Domingos Guilherme, Artur Marques e Magalhães da Rita.

Usou em primeiro lugar da palavra o camarada Manuel Nata, delegado da C. G. T., analisa a situação económica surgida após a confusão europeia, fazendo salientar a cumplicidade dos governos com todos os abusos cometidos pelos capitalistas.

Demonstra com larga argumentação o antagonismo de interesses existente entre os trabalhadores e os políticos cuja actuação destrói a classe operária a unir-se para fazer vingar as suas reclamações e derribar uma sociedade baseada na exploração.

Termina por declarar que a C. G. T. dá o seu apoio à atitude assumida pelo operário do Seixal.

Manuel Camara Júnior pelos Operários de Lanifícios de Arrentela, expõe vários casos passados entre senhorios e inquilinos, os quais revelam a ganância dos proprietários.

Demuestra a necessidade dos inquilinos se defenderem, apelando para que todos os presentes se mantenham vigilantes e dispostos a secundarem quaisquer resoluções da U. S. O.

Foi apresentada uma moção com as seguintes conclusões:

“O Povo trabalhador do Seixal, reunido em comício público, resolve:

1.º — Em face do sempre crescente custo da vida e das dadas demonstrações de vários organismos operários, para a solução de tão momentoso assunto,

como o comício ultimamente realizado no Porto, apoiar incondicionalmente a organização operária em qualquer movimento tendente a debelar tam pernicioso mal;

2.º — Nomear uma comissão composta por um representante de cada classe, para que tanto dos poderes constituidos não procure defender os interesses dos inquilinos, como esclarecer a forma como procedem os

candaloso protecção do poder judicial, senhorios em face da lei do inquilinato;

3.º — A comissão acima indicada, para

## “A Batalha”

### UMA CIRCULAR

#### A's Uniões, Federações e Sindicatos

Caros camaradas:

Do vosso conhecimento deve já ser que o Conselho Confederal da C. G. T. nomeou uma comissão para administrar *A Batalha* e promover sua expansão.

E' no cumprimento dessa missão que esta comissão se vos apresenta, chamando a vossa atenção para o que passa a expor-vos:

O nosso órgão na imprensa tem passado por um dos maiores transes da sua existência. Os esforços que se tem feito para garantir a sua existência de jornal da organização operária não tem sido correspondidos pelos trabalhadores aos quais, preferentemente, este jornal diz respeito, porque é seu, porque é dos trabalhadores e para os trabalhadores. Ao acréscimo despesa não tem correspondido um acréscimo de receita. Pareceria que o facto de o seu preço passar para 10 centavos viria suavizar a vida material do jornal. Mas num esforço superior às suas forças, *A Batalha*, antes de subir de preço, havia voltado a publicar-se com 4 páginas na esperança de que subisse o número de leitores. Nem assim a classe operária correspondeu. Com a subida de preço, se o número de leitores não desceu, desceu contudo as possibilidades materiais, porque cresceu a despesa com o gasto do dobrô do papel, aumento de pessoal gráfico, de redacção etc., pelo que o jornal continuou emperrado.

Há uma receita certa pela cota confederal, mas é insuficiente. De resto, quando esta foi votada já o jornal estava emperrado, e se mais não está este facto se deve também ao valioso auxílio monetário que a organização e os seus numerosíssimos amigos lhe tem prestado.

Mas se não for, nestes últimos tempos, o permanente auxílio do cofre confederal teria já esgotado. E como, o cofre confederal não é elástico, como se esgota, com a agravação de assim se prejudicar a ação confederal, esta comissão entende do seu dever dirigir-se a *A Batalha*.

A primeira resolução da sua Comissão Administrativa é o de promover o que designou por «A semana de *A Batalha*», e que consiste em:

a) Elaboração dum placard, inserido durante uma semana no jornal, que todos os organismos recordarão e farão fixar nos lugares mais concorridos e próximo dos lugares de trabalho;

b) Realização de palestras, conferências e sessões de propaganda pró-Batalha, para cuja realização são convidados os organismos a quem esta comissão se dirige;

c) No dia 23 de corrente, dia em que *A Batalha* entra no IV ano da sua

## Os rurais e a carestia da vida

## Uma nota da Federação dos Trabalhadores Rurais

Como toda a gente sabe, pois até a alimentação da humanidade inteira, a própria burguesia lhe está sentindo os áqueles que quase em todos os pontos efeitos, a carestia da vida é mal com a região portuguesa, de sol a sol, mantenham a valorosa enxada, sem que levem um horário que lhes regulamente a duração do seu trabalho, e ainda aqueles que pisando o gelo com os seus descarnados pés e semi-nus, vão, às altas horas da madrugada, para as herdeiras dos seus senhores, onde, às ordens dum capataz ou de qualquer laicão, são obrigados quase sempre a fazerem trabalhos que as suas forças físicas não lhes permitem, áqueles que de verão, e debaixo dum sol asfixiante, vêem os trigos, milhares e arrancando grãos das colheitadas de batatas, assim como tratar os frutos da terra os celeiros a seus patrões, quantas vezes querem a fome a seus filhinhos não a tendo, contentando-se então com beijos e as mais das vezes com lágrimas.

Só ento estes modernos escravos, os culpados da carestia da vida? Será inconsciência ou hipocrisia? De quem nasce a culpa da falta de gêneros alimentícios? Será da falta de braços que a desvalorização da moeda provoca a mesma alta de preços dos gêneros indispensáveis à vida.

Dizem estes, que a baixa de preço nos gêneros nos prejudica bastante, porque os salários baixaram muito mais, e os gêneros de primeira necessidade pouco tempo estariam por baixo de preço. Para nós tanto uma coisa como outra, não têm nenhuma vantagem.

Só altive das classes que se agitam, nos merece toda a consideração e nada mais.

Alvitra esta Federação o seguinte:

Que em todas as manifestações de caráter económico se consiga o máximo interesse de todos os consumidores pelo desenvolvimento da agricultura, porque entendemos nós, os trabalhadores rurais, que sem esse desenvolvimento não pode haver felicidade possível. E a razão explica-se: mal vestido, mal calçado, passa-se, embora mal, é verdade. Mas sem comer é que de maneira nenhuma se pode passar. Ora, comando-se pouco e mal, vai-se caminhando para o delíbamento da raça, a passos agigantados, como é do domínio de toda a gente.

Esta organização entende que só por si pouco poderá fazer nesse sentido, pois quanto mais pressão houver da parte da classe rural, menos agricultura se produz, e os lavradores dizem que em mandando semear para eles tem bastante, como de facto é, verdade.

Ainda este ano, devido ao preço que tem o azeite (talvez por lhes parecer barato), deixaram comer muita azeitona pelo gado. Dizem eles também que o pessoal é muito exigente e que não preparam de cultivar mais.

Cultivar mais, para quê? Se os gados não dão o interesse, mas que suficiente, para tudo quanto lhes apetece. E é esta a razão do problema económico se agravar de dia a dia. Portanto, o que dizemos é o suficiente para que todos os consumidores se interessem pelo máximo desenvolvimento da agricultura, fazendo uma forte pressão no sentido dos governos olharem a valer para este magnifico assunto, levando-os a pôr em execução as reclamações dos trabalhadores rurais, que há tanto tempo dormem nos ministérios, isto se não estiverem já queimadas. Como fica exposto, a nossa classe, só não consegue com que os governos desenvolvam a agricultura, e não se desenvolvendo esta, nós temos que fazer concorrência a outras indústrias, por nos faltar o trabalho na nossa, ou então, em último recurso, teremos de ver muitos camaradas nossos (com mágoa) alistar-se na guarda republicana! — A Comissão Administrativa,

*(Continua)*

A inicultura da terra

E' bem triste abordarem-se assuntos que se desconhecem por completo. De algures, num dos jornais diários de Lisboa, epítetos que se dirigiam áqueles que das entradas da terra alcançam

Um camponês.

bom desempenho da sua missão, procurará junto da C. G. T., como organismo central da organização operária, os indispensáveis elementos para a efectivação da sua missão."

A moção foi aprovada por unanimidade.

A comissão ficou constituída com os seguintes camaradas: Manuel Câmara Júnior, Joaquim N. Paredes, António Fernandes, Manuel Simões e Augusto Lins.

O comício, que decorreu muito animado, terminou no meio de grande entusiasmo, tendo-se soltado viva à Batalha, C. G. T. e ao povo trabalhador.

*(Continua)*

# Conquistas operárias e reformas burguesas

(Uma página inédita de Neno Vasco)

O operário anarquista aceita estas bases de acordo, tais como foram expostas nos dois anteriores capítulos, e entra na associação de resistência. Mas qual é desde logo a sua posição, como anarquista, ante os mesquinhos objectivos imediatos da ação sindical?

Qual ela é pode deduzir-se do que fui dito nos capítulos anteriores, mas a questão merece algum desenvolvimento particular.

Os anarquistas, como já dissemos, levaram algum tempo a desembaraçar-se de alguns erros iniciais.

Como todos os marxistas, interpretando com excessivo rigor a chamada "dos salários", olhavam com desdém as greves e as pequenas conquistas operárias. E um dos re-uhados desta tática era que os operários, vendo que afinal sempre alguma coisa ficava deles, estavam acabavam por lhes voltar as costas.

Por outro lado, o jacobinismo tinha a pele dura. Sob a influência das revoluções políticas recentes, com as suas conspirações, as suas carbonárias, os seus golpes audaciosos e felizes, as suas aventuras extraordinárias dum punhado de valentes, os insurrecionais, nómadas, na Espanha, em França e na Itália, julgavam poder dispensar o apoio da ação operária. Não se podia falar ainda, antes da militarização da Europa, da cooperação do proletariado fardado.

Quando não eram os insurrecionais, eram os outros que pregavam quais no mesmo tom: achavam que deviam gastar todos os esforços em preparar a greve geral expropriadora e a revolução social, desdenhando as impotentes greves parciais e as fatigantes escaramuças de cada dia! Como se fosse possível organizar e educar as massas, atingi-las pela propaganda, preparar aquela mesma revolução, sem a ação directa e continua das classes sociais ou a opor entre si as diversas categorias do proletariado.

No primeiro caso, estão os melhoramentos especificamente operários: aumento de salário, redução de horas de descanso semanal, higiene do trabalho, etc., todos os que elevam a capacidade de consumo e a dignidade do trabalhador e sobretudo os que abrangem e satisfazem um interesse geral da classe trabalhadora.

No segundo caso estão todas as reformas que giram no âmbito dos interesses das diversas sub-classes burguesas: todas as que demandam a colaboração do operariado com a classe patronal, seja embora para "intensificar as indústrias", todas as que, além disso dividem a classe operária, — como, por exemplo, o protecionismo ou o livre-cambismo ou, pior ainda, o sistema misto de um e de outro.

A ação operária, de classe, — especialmente a do operariado organizado económicamente, profissionalmente, — perdeu o seu carácter específico se abandonar o seu terreno próprio, os seus fins e as suas armas.

As leis de fomento, em cuja eficácia se confia messianicamente e para pedir as quais se faz há tantos anos uma luta doidinha, as reformas tributárias e aduaneiras, os equilíbrios financeiros, etc., são coisas da alçada da burguesia e que só podem interessar os ilusos operários arrebanhados atrás dum messias político.

Não quere isto dizer que devam ser desprovidos os melhoramentos imediatos de situação; quer dizer que o operariado não deve sair do seu terreno próprio nem correr atrás de ilusões reformas legais, que só servem para desorientar, para o dividir e desorganizar.

E preciso, porém, prestar muito sentido às complexas e arrevedadas ligações dos factos — para evitar os simplismos, para não trocar um erro, um exagero por um extremo oposto.

Se a miséria prolongada e sem sobre-saltos, sem agravamentos repentinos, é embrutecedora e debilitante, tam pouco é revolucionário o bem-estar, de per si só, muito particularmente quando esse bem-estar é devido a um privilégio, mantido à custa da miséria dos trabalhadores e contra os esforços destas.

A história do trade-unionsm no Inglaterra e nos Estados Unidos e do corporativismo em outros países industriais é altamente instrutiva a tal respeito.

Tendo embora começado com attitudes e tendências revolucionárias, esses movimentos operários degeneraram na constituição dumha classe privilegiada dentro do proletariado, classe e privilégio que ameaçam consolidar-se e desenvolver-se, associando-se ou substituindo-se à classe e privilégios burgueses.

Aproveitando o desenvolvimento industrial, ganhando automaticamente com a intensificação das indústrias, buscando e cultivando os interesses comuns com os patrões, colaborando com a classe patronal nas reclamações destas e obtendo delas regalias, depois ciosa e violentemente defendidas contra a concorrência dos outros trabalhadores, os operários "qualificados" formaram uma espécie de aristocracia do trabalho, porventura ainda mais inimiga do proletariado inferior do que do patronato.

Abaixo dessa aristocracia e por ela repelidos e guerraados, estão os sem trabalho e sem ofício, os que não poderão ser iniciados na maçonaria do aprimoramento e é da união profissional, os trabalhadores adventícios, a imensa e desgraçada sub-classe, o proletariado dos farapos, como dizem os alemães (*lumpenproletariat*). Para estes são inacessíveis as fortalecidas trade-unions. Diantes destes erguem-se as altas joias e cotas associativas, e nas oficinas e boicotes dos associados. Faz-se a guerra à mão de obra estrangeira, fomentada pelos socialistas de várias escolas (quando não perdem de vista a essência e o alvo do socialismo) que é a riqueza actual é já mais do que suficiente para, sendo administrada pelos próprios proprietários, fazer todas as necessidades primárias e secundárias, agindo no seio das velhas uniões gerais. E isto considerando, não só todo o que significa a escafada de

o globo, mas cada país moderno, ainda menos industrial. Faz-se mesmo, a despeito das precárias condições das classes pobres, apesar do maior mal — a incerteza da vida, os salarizados vão vivendo: vivem mal, é certo, mas vão-se aguentando. Melhor viveriam, pois, mesmo no período de transição, quando, tendo lançado mão de todos os meios de produzir, os houvessem posto logo em actividade, no seu máximo de capacidade produtiva, por conta e para vantagem de toda a sociedade.

As guerras e revoluções actuais mostram, aliás, as possibilidades dos meios de produção existentes, assim como a grande capacidade de resistência das populações.

Por outro lado, o desenvolvimento da produção, a intensificação das indústrias, em regime capitalista, faz-se quando isso é vantajoso para a burguesia, detentora dos meios de produzir, que regula a produção no seu interesse particular.

Faz-se, por exemplo, quando o industrial aperfeiçoa ou introduz máquinas para compensar o encarecimento de mão de obra, por causa da elevação do salário ou da redução de horas; ou quando necessita de produzir mais, por terem aumentado a capacidade e a vontade, e energicamente impostas, de consumo.

Mas esse desenvolvimento, essa intensificação nunca é tal que dê a farta a todos, que altere sensivel e duradouramente a diferença de situação entre o patrão e o trabalhador, entre a burguesia proletariado. Se o fosse, o comunismo seria, assim dizer, inútil, e os reformistas burgueses ou pseudo-socialistas teriam razão, pois em regime capitalista viria a ser possível, pelo desenvolvimento da produção, a abundância e riqueza, acabavam por lhes voltar as costas.

Naquele lado, o jacobinismo tinha a pele dura. Sob a influência das revoluções políticas recentes, com as suas conspirações, as suas carbonárias, os seus golpes audaciosos e felizes, as suas aventuras extraordinárias dum punhado de valentes, os insurrecionais, nómadas, na Espanha, em França e na Itália, julgavam poder dispensar o apoio da ação operária. Não se podia falar ainda, antes da militarização da Europa, da cooperação do proletariado fardado.

Quando não eram os insurrecionais, eram os outros que pregavam quais no mesmo tom: achavam que deviam gastar todos os esforços em preparar a greve geral expropriadora e a revolução social, desdenhando as impotentes greves parciais e as fatigantes escaramuças de cada dia! Como se fosse possível organizar e educar as massas, atingi-las pela propaganda, preparar aquela mesma revolução, sem a ação directa e continua das classes sociais ou a opor entre si as diversas categorias do proletariado.

No primeiro caso, estão os melhoramentos especificamente operários: aumento de salário, redução de horas de descanso semanal, higiene do trabalho, etc., todos os que elevam a capacidade de consumo e a dignidade do trabalhador e sobretudo os que abrangem e satisfazem um interesse geral da classe trabalhadora.

No segundo caso estão todas as reformas que giram no âmbito dos interesses das diversas sub-classes burguesas: todas as que demandam a colaboração do operariado com a classe patronal, seja embora para "intensificar as indústrias", todas as que, além disso dividem a classe operária, — como, por exemplo, o protecionismo ou o livre-cambismo ou, pior ainda, o sistema misto de um e de outro.

A ação operária, de classe, — especialmente a do operariado organizado economicamente, profissionalmente, — perdeu o seu carácter específico se abandonar o seu terreno próprio, os seus fins e as suas armas.

As leis de fomento, em cuja eficácia se confia messianicamente e para pedir as quais se faz há tantos anos uma luta doidinha, as reformas tributárias e aduaneiras, os equilíbrios financeiros, etc., são coisas da alçada da burguesia e que só podem interessar os ilusos operários arrebanhados atrás dum messias político.

Não quere isto dizer que devam ser desprovidos os melhoramentos imediatos de situação; quer dizer que o operariado não deve sair do seu terreno próprio nem correr atrás de ilusões reformas legais, que só servem para desorientar, para o dividir e desorganizar.

No regime social presente, quando a produção ultrapassa, não as necessidades reais (pois essas nunca elas as excede ou atinge sequer, por impotência orgânica, como já vimos), mas apenas as exigências do mercado, quando ela sobrepuja o limitado poder de compra da grande massa, escrava do salário, dá-se uma dolorosa crise económica: as fábricas cerram-se, os operários vão para a rua, a miséria cresce, diminuem as possibilidades de consumir. O mesmo sucede quando se introduzem na indústria ou se melhoram máquinas, sobretudo se isso é feito de repente e em larga escala, e pelo menos se em quanto as novas máquinas não determinam novas indústrias. Neste absurdo regime capitalista, é um mal o excesso de produção, quando há tanta necessidade a satisfazer; e as máquinas, que se fossem de todos, seriam para todos um grande bem, não fazem senão causar fome e desocupação, por pertencermos a poucos.

O produção só pode aumentar com vantagem para todos, quando aumenta um pouco o poder de consumo do trabalhador, com o desenvolvimento da sua dignidade de homem, da sua consciência das necessidades do seu organismo, das suas noções de higiene, com o melhor conhecimento dos seus próprios direitos e dos meios de os fazer respeitar.

Quando, pelo contrário, a carência de produtos é real, quando uma catástrofe, uma grande guerra — fruto do regime que suportamos, — pelo destruição de fábricas, oficinas e centros industriais, oferece mais facilidades de produção e de troca especulam com a situação, enriquecendo à medida que aumenta a miséria geral. Então essa oligarquia, porque tem meios para isso e porque está organizada para o lucro, não se resigna a renunciar aos fabulosos ganhos dessa época de ório, resiste à baixa, fomenta pelo contrário a alta e o agravamento da crise, limitando, assimbarcando e sonegando os produtos, deixando-os a jardim, e estreitando as vendas, aquando mesmo as encomendas aceitas.

E isto ao mesmo tempo que brada ao operário, para o desmoralizar: "Producir! trabalhar! Trabalhar! produzir!" fazer todas as necessidades primárias e secundárias, e as suas compras diretas ao fabricante, pois que para isso tem o maior cuidado e escrupulo.

As conquistas operárias e reformas burguesas

ou agrupando o proletariado das extintas, encontram na sua frente, como um dos mais fortes obstáculos, esses semi-privilégios, com a sua pesada burocracia, germe possível dum futuro Estado de classe, — perigo enorme que os anarquistas e todos os verdadeiros revolucionários sociais, que desejam, não uma substituição, mas uma supressão das classes, devem combater com todo o vigor e paixão, onde quer que exista já ou tenda a mostrar-se.

III

Para alcançar o seu fim, devem os revolucionários favorecer, não só os métodos de ação (a ação directa) e as formas de organização (federalismo, autonomia) que suscitam e exigem as energias e iniciativas do maior número que dão aplicação e livre acesso a todas as boas vontades, mas também as reformas ou melhoramentos que sejam vantagens verdadeiras para o proletariado ou que pelo menos não contrarie e retardem o fim essencial. E devem afincadamente combater o interesse do operariado por todas aquelas reformas que, embora conquistadas pelas ações directas, tendam a confundir as classes sociais ou a opor entre si as diversas categorias do proletariado.

No primeiro caso, estão os melhoramentos especificamente operários: aumento de salário, redução de horas de descanso semanal, higiene do trabalho, etc., todos os que elevam a capacidade de consumo e a dignidade do trabalhador e sobretudo os que abrangem e satisfazem um interesse geral da classe trabalhadora.

Uma das características do regime burguês — baseado na apropriação individual — é precisamente o seu fundamentalismo e a sua insuficiência dos serviços públicos e da assistência social. A sua incapacidade de satisfazer as necessidades é a sua insuficiência orgânica, a sua incapacidade insanável para satisfazer as necessidades reais de todos. Há terras, máquinas, instrumentos, materiais de construção, matérias primas, milhões de braços desocupados ou mal empregados, — em suma os meios e agentes de produção e transporte em quantidade suficiente para fornecerem a todos o necessário; as necessidades não serão, porém, satisfeitas, em quanto tudo não for de todos, mas sim propriedade de alguns, em quanto se não produzir para todos que todos consumam segundo as suas necessidades, em vez de se produzir para que enriqueçam com a careta, a custa da miséria dos trabalhadores, os patrões, proprietários e comerciantes.

Só o comunismo dos bens sociais, fruto do trabalho das gerações passadas e presentes, é que nos dirá a abundância, e portanto o nosso fim — o qual devemos subordinar tudo — é proporcionar a burguesia para reorganizar e desenvolver a produção, e não vice-versa.

V

A questão pode ainda ser encarada ou formulada de outro modo: é o consumo que precede e determina a produção, e não o contrário?

No regime social presente, quando a produção ultrapassa, não as necessidades reais (pois essas nunca elas as excede ou atinge sequer, por impotência orgânica, como já vimos), mas apenas as exigências do mercado, quando ela sobrepuja o limitado poder de compra da grande massa, escrava do salário, dá-se uma dolorosa crise económica: as fábricas cerram-se, os operários vão para a rua, a miséria cresce, diminuem as possibilidades de consumir. O mesmo sucede quando se introduzem na indústria ou se melhoram máquinas, sobretudo se isso é feito de repente e em larga escala, e pelo menos se em quanto as novas máquinas não determinam novas indústrias. Neste absurdo regime capitalista, é um mal o excesso de produção, quando há tanta necessidade a satisfazer; e as máquinas, que se fossem de todos, seriam para todos um grande bem, não fazem senão causar fome e desocupação, por pertencermos a poucos.

Com a concentração e desenvolvimento industrial, a classe detentora fortifica a sua organização interna — organização autoritária e centralizada, adaptada aos seus fins de domínio e exploração e ao ambiente actual; e com esta organização e o aumento de riqueza, as oligarquias industriais e financeiras fortalecem extraordinariamente a sua influência sobre o Estado, tornando-a cada vez mais instrumento de manipulação, de pressão e destruição.

Quanto ao aumento global da riqueza capitalista, sendo a riqueza a maior força, é evidente que esse aumento dá à burguesia maior poder, maior poder de exploração, de domínio e de corrupção moral.

Com a concentração e desenvolvimento industrial, a classe detentora fortifica a sua organização interna — organização autoritária e centralizada, adaptada aos seus fins de domínio e exploração e ao ambiente actual; e com esta organização e o aumento de riqueza, as oligarquias industriais e financeiras fortalecem extraordinariamente a sua influência sobre o Estado, tornando-a cada vez mais instrumento de manipulação, de pressão e destruição.

As conquistas operárias e reformas burguesas

ou agrupando o proletariado das extintas, encontram na sua frente, como um dos mais fortes obstáculos, esses semi-privilégios, com a sua pesada burocracia, germe possível dum futuro Estado de classe, — perigo enorme que os anarquistas e todos os verdadeiros revolucionários sociais, que desejam, não uma substituição, mas uma supressão das classes, devem combater com todo o vigor e paixão, onde quer que exista já ou tenda a mostrar-se.

IV

Em todos os países e em todos os estados da indústria, agita a burguesia contra as reivindicações operárias e espartano a concorrência estrangeira, pedindo hipocráticamente a proteção, etc., para que os grandes países industriais, os patrões, jamais dão por atingidos, quando resistem às reivindicações operárias, ou ainda pedem ingenuamente supressões de impostos, as quais, sem produzir uma baixa de preços, são pretextos para o estabelecimento de novos tributos e do relativo encarecimento da vida...

As conquistas operárias e reformas burguesas

ou agrupando o proletariado das extintas, encontram na sua frente, como um dos mais fortes obstáculos, esses semi-privilégios, com a sua pesada burocracia, germe possível dum futuro Estado de classe, — perigo enorme que os anarquistas e todos os verdadeiros revolucionários sociais, que desejam, não uma substituição, mas uma supressão das classes, devem combater com todo o vigor e paixão, onde quer que exista já ou tenda a mostrar-se.

V

A questão pode ainda ser encarada ou formulada de outro modo: é o consumo que precede e determina a produção, e não o contrário?

No regime social presente, quando a produção ultrapassa, não as necessidades reais (pois essas nunca elas as excede ou atinge sequer, por impotência orgânica, como já vimos), mas apenas as exigências do mercado, quando ela sobrepuja o limitado poder de compra da grande massa, escrava do salário, dá-se uma dolorosa crise económica: as fábricas cerram-se, os operários vão para a rua, a miséria cresce, diminuem as possibilidades de consumir. O mesmo sucede quando se introduzem na indústria ou se melhoram máquinas, sobretudo se isso é feito de repente e em larga escala, e pelo menos se em quanto as novas máquinas não determinam novas indústrias. Neste absurdo regime capitalista, é um mal o excesso de produção, quando há tanta necessidade a satisfazer; e as máquinas, que se fossem de todos, seriam para todos um grande bem, não fazem senão causar fome e desocupação, por pertencermos a poucos.

Com a concentração e desenvolvimento industrial, a classe detentora fortifica a sua organização interna — organização autoritária e centralizada, adaptada aos seus fins de domínio e exploração e ao ambiente actual; e com esta organização e o aumento de riqueza, as oligarquias industriais e financeiras fortalecem extraordinariamente a sua influência sobre o Estado, tornando-a cada vez mais instrumento de manipulação, de pressão e destruição.

Quanto ao aumento global da riqueza capitalista, sendo a riqueza a maior força, é evidente que esse aumento dá à burguesia maior poder, maior poder de exploração, de domínio e de corrupção moral.

Com a concentração e desenvolvimento industrial, a classe detentora fortifica a sua organização interna — organização autoritária e centralizada, adaptada aos seus fins de domínio e exploração e ao ambiente actual; e com esta organização e o aumento de riqueza, as oligarquias industriais e financeiras fortalecem extraordinariamente a sua influência sobre o Estado, tornando-a cada vez mais instrumento de manipulação, de pressão e destruição.

As conquistas operárias e reformas burguesas

ou agrupando o proletariado das extintas, encontram na sua frente, como um dos mais fortes obstáculos, esses semi-privilégios, com a sua pesada burocracia, germe possível dum futuro Estado de classe, — perigo enorme que os anarquistas e todos os verdadeiros revolucionários sociais, que desejam, não uma substituição, mas uma supressão das classes, devem

# Serviço de livraria DE A BATALHA

**Máquinas e Ferramentas**  
Para as indústrias,  
para a agricultura  
e para as colónias

**Instalações completas de:**

Fábricas de moagem, descascade de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.

Lagares de azeite «PIETRO VERACI».

Motores a gás sobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».

Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Detour» — Os tractores que obtiveram o 1º prémio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competição com 38 outros concorrentes.

Locomóveis, com fornalha própria para queimar lenha, «PAXMAN».

Motores a céus pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL».

Jogos de debulha «PAXMAN».

Entardadeiras «STEPHENSON».

Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN».

... para todas as forças.

Ceifeiras, gadanheiras, «DEERING».

Respiradores e grades de dentes de mola.

Cultivadores e semeadores «PLANET».

Corta-fenos simples e para ensilagem.

Trituradores para ração e cereais.

Desintegradores «CARTER».

Bombas centrifugas, aspirante-prementes rotativas, Colum-

bia, de jarro e relógio.

Instalações completas de luz e força motriz

... que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível espe-

cificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex-mos clientes a

visitá-los nos nossos armazens.

Tornecem-se propostas e orçamentos.

**Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L. da**

Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa

**LISBOA**

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prá-

co dos inhaladores;

2º Usada pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e todos as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contágios.

3º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmatics ou que sofrem de bronquites crônicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes

desintegradores seguidos;

4º Limpa o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público,

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e do quem com elas convive, evitando-lhes o cancro e o câncer gástrico.

6º Desenruba o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, esti-

tando a siringênia cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o

fumo sinaliza o ambiente e introduz-sasm todas as doenças das vias respiratórias, per-

mitendo-as das doenças contagiosas, tais como tuberculose, coqueluche, pneumonia,

diphíteira, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

**PREÇO DAS CIGARRILHAS**

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.**

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

## O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

— DE —  
JOSE JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO  
37, Rua de Alcantara, 37 — Sucursal: III, Rua do Livramento, 113  
LISBOA

COMPRA E VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

e diferentes objectos

Palha de milho, K.º \$45 cts., fina, K.º \$70 cts.—Lenha, K.º \$08 cts.

5% de desconto aos assinantes de A BATALHA

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais famados fabricantes estrangeiros

**GRANDE NOVIDADE**

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1º

**ESTABELECIMENTOS**

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

**Fábrica de bonets**  
Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Pregos \$10 — Pelo correio \$12

Pedidos acompanhados da respectiva im-

portuna à administração de A Batalha.

## Serviço de livraria DE A BATALHA

**Máquinas e Ferramentas**

Para as indústrias,  
para a agricultura  
e para as colónias

**Instalações completas de:**

Fábricas de moagem, descascade de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.

Lagares de azeite «PIETRO VERACI».

Motores a gás sobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».

Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Detour» — Os tractores que obtiveram o 1º prémio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competição com 38 outros concorrentes.

Locomóveis, com fornalha própria para queimar lenha, «PAXMAN».

Motores a céus pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL».

Jogos de debulha «PAXMAN».

Entardadeiras «STEPHENSON».

Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN».

... para todas as forças.

Ceifeiras, gadanheiras, «DEERING».

Respiradores e grades de dentes de mola.

Cultivadores e semeadores «PLANET».

Corta-fenos simples e para ensilagem.

Trituradores para ração e cereais.

Desintegradores «CARTER».

Bombas centrifugas, aspirante-prementes rotativas, Colum-

bia, de jarro e relógio.

Instalações completas de luz e força motriz

... que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível espe-

cificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex-mos clientes a

visitá-los nos nossos armazens.

Tornecem-se propostas e orçamentos.

**Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L. da**

Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa

**LISBOA**

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prá-

co dos inhaladores;

2º Usada pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e todos as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contágios.

3º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmatics ou que sofrem de bronquites crônicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes

desintegradores seguidos;

4º Limpa o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público,

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e do quem com elas convive, evitando-lhes o cancro e o câncer gástrico.

6º Desenruba o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, esti-

tando a siringênia cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o

fumo sinaliza o ambiente e introduz-sasm todas as doenças das vias respiratórias, per-

mitendo-as das doenças contagiosas, tais como tuberculose, coqueluche, pneumonia,

diphíteira, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

**PREÇO DAS CIGARRILHAS**

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.**

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

## O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

— DE —  
JOSE JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO  
37, Rua de Alcantara, 37 — Sucursal: III, Rua do Livramento, 113  
LISBOA

COMPRA E VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

e diferentes objectos

Palha de milho, K.º \$45 cts., fina, K.º \$70 cts.—Lenha, K.º \$08 cts.

5% de desconto aos assinantes de A BATALHA

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais famados fabricantes estrangeiros

**GRANDE NOVIDADE**

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1º

**ESTABELECIMENTOS**

Séde: — 31, Rua Fernandes da